

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS

Volume III



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS
COIMBRA 1981

estudo analítico das classes sociais e do seu mecanismo de dominação: o Estado Absolutista. É verdade que aceitamos a existência de uma autonomia relativa da burocracia do aparelho de Estado em relação às classes sociais dominantes, e sabemos também que um «Feudalismo Periférico» se manteve representado por uma nobreza fundiária e nostálgica e, como Richet, concordamos com a existência de contradições entre as diversas fracções da nobreza ou entre a burguesia enobrecida dos ofícios. Todavia, tal não invalida que a principal contradição da sociedade radique na relação campesinato-nobreza, e burguesia enobrecida que, como se sabe, até ao século XVIII, não era burguesa.

O modelo funcional-sistémico que o historiador D. Richet acciona parece-nos hipostasiar a apropriação cognitiva da realidade, levando a desvalorizar o significado histórico *da* (e não *das*) Revolução Francesa. Esta, pelo carácter socialmente alargado que assumiu e pelas consequências de transformação qualitativa que dela resultaram — a edificação de um Estado burguês-liberal, que encontrava a sua legitimação ideológica, na filosofia política jusnaturalista e as próprias alterações da realidade económica e cultural —, não se pode reduzir a um processo epifenómico de base meramente cultural (Revolução das Luzes). Concluimos, assim, que a sua metodologia, que sacrifica a realidade ao imperativo do modelo é inconsequente, já que, como bem lembra uma teoria dialéctica da História, se esta pressupõe um campo de problematização, no entanto, a realidade é sempre mais rica e complexa do que a construção de modelos teóricos que tenham em vista circunscrevê-la.

VÍTOR PARREIRA NETO

JEAN-MARC PELORSON — Les «Letrados» juristes castillans sous Philippe III. Recherches sur leur place dans la société, la culture et l'État. Ouvrage publié avec le concours de l'Université de Poitiers, 1980.

O que foi a sociedade política do século XVII? Tema aliciante, que tem sido largamente debatido e tem sido objecto de muitos estudos sectoriais e de conjunto. Século de transformações e de tensões sociais, constitui, por assim dizer, um momento de passagem entre a sociedade de ordens e a sociedade de classes, entre a estrutura política senhorial tardia e a estrutura política burguesa. Ora, os «letrados» constituem um sector social muito importante neste processo transformativo. Representam não propriamente o espírito burguês, mas sim uma nova concepção aristocrática, em que estão empenhados o Estado e a burguesia em ascensão. Sector social híbrido e dinâmico, são bem o símbolo da sociedade seiscentista.

O estudo dos «letrados» é, portanto, fundamental para um conhecimento profundo da sociedade do século XVII. E a sua análise no caso espanhol reveste-se

obviamente de significado próprio, dadas as características típicas (embora não totalmente distintas dos restantes países europeus) da sua sociedade. Também, por outro lado, o período analisado, o reinado de Filipe III, é um momento particularmente interessante para esse estudo — conforme, de resto, o salienta Pelorson — devido ao seu carácter «charneira», ao seu carácter de «crise», que leva o autor a procurar surpreender os seus efeitos no meio jurídico e as responsabilidades eventuais deste na «crise».

Prosseguindo na esteira de importantes estudos da historiografia espanhola sobre a sociedade política do século XVII — entre os quais poderemos destacar os da autoria de José-Antonio Maravall e Domínguez Ortiz — a obra de Jean-Marc Pelorson constitui um trabalho relevante. Metodologicamente actualizado, encara o significado dos «letrados» numa visão totalizante e polifacetada, começando pelo seu quadro profissional, continuando pelos aspectos sócio-económicos e culturais, e terminando por analisar o seu lugar e o seu papel no Estado.

Com esta breve e simples nota de leitura apenas desejámos chamar a atenção dos estudiosos portugueses para esta obra fundamental, que é de leitura obrigatória, sobretudo para quem se dedica a investigações sócio-políticas e sócio-culturais. Aliás é urgente que idênticos trabalhos apareçam no âmbito da nossa historiografia.

LUÍS REIS TORRAL